



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13587 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT12 - Currículo

**RESSIGNIFICAÇÕES NAS POLÍTICAS CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UENF**  
 Wagner Nobrega Torres - UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE

**RESSIGNIFICAÇÕES NAS POLÍTICAS CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UENF**

**Resumo:**

O trabalho está inscrito numa pesquisa em desenvolvimento que analisa a ressignificação das políticas curriculares para a formação de professores em cursos de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em Campos dos Goytacazes, norte do estado do Rio de Janeiro. Nos limites desta escrita invisto numa análise de caráter exploratório e descritivo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), concluído em 2022. Tendo como aporte teórico-político a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015), e as contribuições de autores do campo teórico do currículo, como Lopes (2015) e Macedo (2006), problematizo como a formação de professores é ressignificada no espaço-tempo do curso, identificando com quais discursos políticos curriculares constitui articulações e antagonismos, considerando o PPC como texto político significativo no processo de luta pela significação hegemônica da política curricular. Defendo que no espaço-tempo do curso da IES são propostos/articulados sentidos/demandas político-curriculares que disputam, negociam e tensionam diferentes formações discursivas da política curricular para a formação de professores – hegemônicas ou não – e são tensionados por elas.

**Palavras-chave:** Políticas curriculares, formação de professores, curso de pedagogia, projeto pedagógico

**INTRODUÇÃO**

O trabalho integra uma pesquisa em andamento que investiga a produção da política

curricular nos espaços-tempos de cursos de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas em Campos dos Goytacazes, norte do estado do Rio de Janeiro. Nos limites deste texto, invisto na análise de caráter exploratório e descritivo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) de 2022. Tenciono compreender como a formação de professores é ressignificada, identificando com quais discursos políticos curriculares constitui articulações, considerando o PPC como texto político que permite “acessar” sentidos, demandas e discursos que são defendidos, articulados, negociados e tensionados – em relações macro e micro – na luta pela significação hegemônica das políticas curriculares para a formação de professores.

Nesta análise, busco articulação com autoras do campo teórico do currículo, como Lopes (2015) e Macedo (2006), que operam com aportes teóricos/políticos/discursivos da Teoria do Discurso (TD) de Laclau e Mouffe (2015). Entendo que o currículo e a política curricular constituem um campo de tensões, a própria luta pela significação, em que as disputas são pela produção dos significados, articulando todo um processo social que não se limita a um lugar específico e exclusivo. O currículo como arena de produção cultural se constitui “[...] mais como algo que está sendo do que algo que já foi” (MACEDO, 2006, p. 104) e “como um espaço-tempo no qual a política se realiza, realizando o que significamos como currículo. Isso implica admitir o fracasso de todo texto político, a inevitável tradução de qualquer texto” (LOPES, 2015, p. 141).

Interpretar as ressignificações operadas no espaço-tempo do curso de Pedagogia da UENF, não implica a busca por uma significação “original” ou autêntica, como se existisse uma realidade pretensamente objetiva a ser desvelada. Em articulação com os aportes teóricos da TD, entendo as ressignificações como dinâmicas que estão sempre acontecendo, enquanto tradução, na articulação entre sentidos em prol de determinadas significações que são sempre negociadas, disputadas e tensionadas contingencialmente na luta política, marcadas pela ambivalência (LACLAU; MOUFFE, 2015).

## **A FORMAÇÃO DOCENTE NO PPC: RESSIGNIFICAÇÕES POLÍTICO-CURRICULARES**

O PPC é defendido como resultante de “[...] críticas e sugestões de professores e alunos do curso, a respeito de seus anseios como participantes da realidade educacional vigente” (UENF, 2022, p. 23). De modo geral é apresentado como documento dinâmico, plural e não definitivo, ainda assim, por vezes, na pretensão de incorporar demandas burocráticas e exigências institucionais, em busca do reconhecimento do curso, tende a enfatizar um caráter técnico-burocrático.

No percurso formativo, o projeto pretende dar conta da noção de docência alargada inscrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – DCNP (BRASIL, 2006) e das competências e habilidades preconizadas na BNC-Formação (BRASIL, 2019), assinalando que “os componentes curriculares do curso de Pedagogia foram estabelecidos em conformidade com as competências gerais e específicas para a docência, e as habilidades a

elas correspondentes [...]” (UENF, 2022, p. 38). Sua matriz curricular busca contemplar conteúdos e componentes curriculares que atendam ambas normativas, em prol de uma formação que permita ao licenciado atuar “no sistema educacional escolar seja como gestor, docente, coordenador, orientador ou supervisor, também, em empresas e hospitais através de uma pedagogia não escolar” (UENF, 2022, p. 45), tendo como foco, contudo, a formação de professores “para a Educação Básica, voltados para a atuação na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em Espaços não formais de aprendizagem” (UENF, 2022, p. 24).

Como missão, pretende uma formação docente capaz de “reformular uma nova educação criando condições de educabilidade adequadas, entendidas como o equilíbrio entre as principais variáveis socioeconômicas e o desenvolvimento dos estudantes” (UENF, 2022, p. 28). A proposta projeta como professor aquele capaz de refletir sobre e questionar as condições de produção do conhecimento, atuando em prol da mudança social, consciente “da necessidade de trabalhar por uma escola mais justa, o que vai contribuir, em consequência, com uma sociedade mais justa” (UENF, 2022, p. 27). Assim, a formação docente não deve estar comprometida apenas com o seu fazer, mas com questões (políticas/sociais/educacionais) que estão na sala de aula e simultaneamente a extrapolam, a um só tempo que é necessário que essa mesma formação proporcione ao aluno/professor uma consciência crítica e a apropriação dos conhecimentos científicos/teóricos/pedagógicos em prol da mudança social, assumindo um caráter crítico-emancipador.

Ademais, “tendo o professor como mediador deste processo [ensino e aprendizagem], com vistas à formação integral e adequada do estudante” (UENF, 2022, p. 6), a proposta tende a se antagonizar ao discurso de gerencialismo docente, à ideia do professor como detentor e transmissor do saber e do aluno como aquele que o recebe passivamente. A emergência do signficante “mediador” atrelado ao do professor busca conferir acento e reconhecimento aos saberes produzidos pelos alunos, na tentativa de questionar a ideia de que apenas os conhecimentos científicos histórica e socialmente constituídos são válidos. Implica também em contestar um ensino que seja simultaneamente descontextualizado, dissociado da prática e desarticulado da teoria.

Na tentativa de articulação entre teoria e prática, a prática assume centralidade, sendo o estágio o meio de garantir ao licenciando “a compreensão da realidade educacional e escolar, a aquisição de competências para a intervenção adequada, a investigação e a vivência de projetos pedagógicos significativos” (UENF, 2022, p. 45). A prática, numa dimensão de realidade apreensível, estaria sujeita à reflexão contextualizada do “docente munido de ferramentas teóricas” (UENF, 2022, p. 27), em que saberes da ação constituem instâncias mobilizadoras da reflexão-ação-reflexão, como nas DCNP/2006. A prática é também atrelada à ideia de práxis, na pretensão de reafirmá-la como uma dimensão da prática social que não prescinde da teoria, num esforço em se distanciar do que é associado a perspectivas pedagógicas instrumentais, de um “praticismo”, de saberes tácitos.

## CONSIDERAÇÕES “FINAIS”

Na medida em que as lutas não cessam e o jogo político é sempre jogado, ressignificações permanecem operando em espaços-tempos diversos, densos e tensos, como produção de sentidos sempre sujeitas a rasuras, em que sentidos são incorporados, rechaçados e fixados contingente, provisória e precariamente, em relações de poder. No PPC são articuladas demandas heterogêneas que aglutinam sentidos políticos e curriculares resultando em um consenso provisório e conflituoso em torno, por exemplo, do que venha a ser formação do/a Pedagogo/a, currículo e docência. Assim, a proposta pedagógica e demais textos políticos do curso em questão podem ser interpretados como produções hibridizadas, inscritas em cadeias de significação, marcadas pela ambivalência, decorrentes de um fechamento contingente, provisório e instável entre sentidos e demandas político-curriculares (LOPES, 2015).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/CNE/CP. **Resolução CNE/CP N° 2/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: DF, 2019.

BRASIL. MEC/CNE/CP, **Resolução CNE/CP N° 1/ 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: DF, 2006.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios Cultural, 2015.

LOPES, Alice C. Normatividade e intervenção política: em defesa de um investimento radical. In.: \_\_\_\_\_ e MENDONÇA, Daniel de (orgs). **A Teoria do Discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015, pp. 117 – 148.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO (UNF). CCH. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia**. Campos dos Goytacazes, RJ, 2022, 64p.